

A CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA EM ENSINO E PESQUISA NA ÁREA DE TEOLOGIA PASTORAL

DEVELOPING COMPETENCE IN TEACHING AND RESEARCH IN PASTORAL THEOLOGY

Gerson Joni Fischer¹

RESUMO

A investigação desenvolvida no presente trabalho visa discutir a respeito da tarefa de ensinar e pesquisar em Teologia Pastoral. Trata-se uma competência a ser construída por seus protagonistas, envolvendo o uso de recursos oriundos da personalidade humana, do testemunho bíblico, da tradição teológica e histórica cristã e das demandas suscitadas pelas vivências feitas pela igreja no mundo contemporâneo. O problema para o qual se buscam respostas é a constatação do distanciamento desta disciplina das reais necessidades das pessoas em seu testemunho da fé, ocorrida na era moderna. Aproxima-se o objeto temático a um conceito amplamente discutido em meios acadêmicos e empresariais, o de competência. O alvo é a apropriação do sentido que a igreja cristã atribuiu, através dos séculos, ao labor teológico, possibilitando desse modo reconsiderar a Teologia Pastoral enquanto comprometida com ações competentes voltadas necessariamente ao encontro de soluções para as necessidades existenciais e práticas das pessoas. Realiza-se uma aproximação crítica do conceito de competência, uma vez que nas organizações contemporâneas constata-se um uso embarcado do mesmo e isto devido a uma aproximação reduzida ao humano, enquanto ser produtivo, ainda que com amplas capacidades cognitivas. A natureza do trabalho não é apenas revisional, uma vez que a aproximação com o conceito de competência confere um elemento de originalidade ao problema envolvido. É exploratório quanto a seu objetivo, sendo aqui proposto por meio de exames de caráter bibliográfico.

Palavras-chave: Competência; Ensino e Pesquisa; Teologia Pastoral.

ABSTRACT

This investigative study aims to discuss the tasks of teaching and research in Pastoral Theology. These are competencies to be developed by their

¹ Doutor e Mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST) São Leopoldo, RS, professor no Mestrado Profissional e no Bacharel em Teologia (EaD) das Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR), Curitiba, PR – Brasil. Pós-Doutorado em Berlim, Alemanha, abril a novembro de 2010. Ênfase da pesquisa: neurociências e neurofilosofia. Grande área: Ciências Humanas/ Áreas: Filosofia e Teologia. Local da Pesquisa: Humboldt University of Berlin. Apoio: Dr. José Raimundo Facion. Bolsista da: Evangelische Kirche in Deutschland. Contato: gersonjf@hotmail.com

protagonists, and should involve the use of sources that proceed from human personality, biblical testimony, historical and theological Christian tradition, as well as from demands that arise from the experience of the church in contemporary times. The issue for which we seek answers is evidence of the estrangement that occurs in modern times between this discipline and the real needs of people witnessing their faith. It is brought closer to a widely discussed concept within academic and business environments – namely, competence. The aim is the appropriation of the meaning the Christian church attributed to theological labor over the centuries. This allows for reconsideration of Pastoral Theology that is committed to competent actions that are necessarily aimed towards finding solutions for existential and practical needs of people. The work gives a critical approach as to the concept of competence. Contemporary organizations have presented inadequate performance of competence as a result of reduced approximation to individuals, despite their ample cognitive capabilities, while being productive. The nature of this study is not limited to a simple revision. Approaching the concept of competence adds an element of originality to the issue at hand. It is exploratory as to its purpose, and proposed herein through bibliographic examination.

Keywords: Competence; Teaching and Research; Pastoral Theology.

INTRODUÇÃO

O alvo da presente investigação é suscitar reflexões acerca dos desafios contemporâneos postos à tarefa de ensinar e pesquisar na área de conhecimento da Teologia Pastoral. Aproxima-se o objeto temático a um conceito amplamente discutido em organizações acadêmicas e empresariais, o de competência. A finalidade é resgatar o sentido fundamental que a igreja cristã, através dos séculos, atribuiu ao trabalho de produzir teologia, possibilitando desse modo reconsiderar a Teologia Pastoral como construção de uma competência voltada necessariamente às necessidades práticas da igreja, em seu testemunho de fé e ação no contexto em que se encontra inserida.

Em um primeiro tópico conceitua-se competência, como hoje é compreendida em distintas organizações, aliando-se considerações sob o ponto de vista filosófico. O acento recai sobre a percepção de que o mundo globalizado acabou por despertar nas pessoas a consciência de que produzir, bem como ensinar e pesquisar nos meios acadêmicos educacionais, não mais pode acentuar somente a mercadoria que se oferta ao consumidor, como foi usual fazer-se nos tempos modernos. A pessoa que trabalha é recolocada no debate em questão em função das novas demandas da sociedade contemporânea, que busca indivíduos que sejam proativos, que saibam reagir diante de situações inusitadas e a interagirem comunicativamente, que se disponham atender ao que os clientes buscam, mais do que coisas, sentido.

Discorre-se, porém, antes de se adentrar ao tema que pergunta pelos recursos necessários à construção da competência em ensino e pesquisa em Teologia Pastoral, acerca de algumas das objeções que são atualmente feitas à aplicabilidade do conceito. Uma vez que se reduza a discussão à pessoa enquanto indivíduo produtivo, não se superará o fenômeno destrutivo que

acompanha a proposta, também conhecido por *Assédio Moral*. Os discursos e práticas que envolvem o tema competência vêm sendo ladeadas por altos índices de absenteísmo no trabalho, doenças mentais, entre as quais se destaca a depressão. A pessoa é mais que um indivíduo que produz, é mais do que o resultado da soma de suas partes.

O tópico seguinte não poderia deixar de auscultar o entendimento tipicamente teológico do conceito de competência oriundo da tradição bíblica e histórica da igreja cristã, especialmente diante dos debates não conclusivos a esse respeito que se fazem perceber nos dias atuais. Esta compreensão foi, basicamente, desenvolvida à luz do modelo de educação teológica praticado na igreja antiga, período em que competência envolvia sempre manifestação de retidão e compromisso de parte daqueles que desejavam abraçar a fé cristã. Ninguém se tornava apto ao batismo antes de submeter-se a um processo longo de aprendizado bíblico, reflexivo e prático. Neste tempo, competência se contrapunha à audiência, diferença esta que estabelecia distinção entre os que evidenciavam engajamento vivencial e prático com a fé cristã, dos que ainda eram apenas ouvintes de sua mensagem.

Procede-se a uma localização e contextualização da Teologia Prática e Pastoral na era moderna, período em que a dimensão da vivência da piedade cristã acabou sendo eclipsada pelo cientificismo acadêmico, distanciando-se os centros de formação de líderes para o ministério pastoral da herança teológica típica deixada pela igreja antiga. Perdeu-se, em boa medida, a mencionada compreensão de competência, tanto nos meios acadêmicos, como nos eclesiásticos.

Chega-se neste segundo e último tópico ao objetivo posto para a presente abordagem temática, ao discorrer-se sobre os recursos necessários à construção da competência em ensino e pesquisa na área de conhecimento da Teologia Pastoral. A discussão sobre os mesmos visam, de um lado, propor o resgate da memória presente ainda hoje na igreja quanto ao valor do labor e ensino teológico e, de outro, atualizar o assunto para o tempo presente. A Teologia Pastoral deve caracterizar-se como um diálogo permanente com as Teologias Bíblica e Sistemática e ter em vista o serviço à igreja; formar lideranças aptas a intervenções comprometidas com as pessoas que integram as comunidades cristãs, para que estas estejam igualmente capacitadas a cumprir com sua missão no mundo.

A natureza do trabalho aqui apresentado não é apenas revisional, uma vez que a aproximação do conceito de competência oriundo de outros campos de saber e aplicabilidade com sua compreensão na tradição teológica da tradição cristã confere um elemento de originalidade ao problema envolvido, o ensino e a pesquisa em Teologia Pastoral. É exploratório quanto a seu objetivo, uma vez que visa o “aprimoramento de ideias e a criação de maior familiaridade com um problema para poder torná-lo explícito, ou ainda criar novas hipóteses”,² sendo aqui proposto por meio de exames de caráter bibliográfico.

² METRING, Roberte Araújo. **Pesquisas Científicas:** Planejamento para iniciantes. Curitiba: Juruá, 2009, p. 61.

1. OS CONCEITOS DE COMPETÊNCIA E COMPLEXIDADE: USOS E EQUIVOCOS A SEREM EVITADOS

“Competência é a capacidade do sujeito mobilizar recursos (cognitivos) visando abordar uma situação complexa”.³ Esta conceituação, inspirada no pensamento de Philippe Perrenoud, aparece aqui adaptada pelo educador Vasco Pedro Moretto, que a aproveita para discutir a tarefa da avaliação escolar em seu livro *Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas*. O sentido do termo competência vem sendo discutido desde a década de 70 do século passado, inicialmente por psicólogos e administradores, ampliando-se sua compreensão, posteriormente, nos meios acadêmicos e empresariais.⁴ Há hoje um relativo consenso de que competência forma um:

...conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. Em outras palavras, a competência é percebida como estoque de recursos, que o indivíduo detém.⁵

Segundo Moretto, o conceito de competência relaciona entre si três elementos. O primeiro é o que destaca se tratar de uma capacidade pessoal. O segundo se liga à sua força, isto é, competente é o indivíduo que *mobiliza*, “movimenta com força interior”.⁶ Já o terceiro elemento envolve o uso de múltiplos recursos. De modo que, competente é o indivíduo que movimenta adequadamente diferentes recursos sobre os quais possui domínio, em reação a situações com as quais se depara e que demandam mais do que um saber fazer algo, habilidades mais amplas bem como atitudes proativas.⁷

Porém, apesar desta compreensão de competência centralizada nos conhecimentos e personalidade das pessoas, muito cedo se percebeu no âmbito das práticas administrativas e empresariais que o conceito, uma vez focado na execução de tarefas pré-estabelecidas a serem desenvolvidas em determinada função, não passava de “um rótulo moderno para administrar uma realidade organizacional ainda fundada nos princípios do taylorismo-fordismo”.⁸ Em um mundo globalizado, diverso, que permanentemente suscita situações que exigem ações inusitadas, no entanto, as organizações não competem mais apenas com a oferta de produtos, necessitando “atrair e desenvolver pessoas

³ MORETTO, Vasco Pedro. *Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 19.

⁴ FLEURI, Maria Tereza; FLEURY, Afonso. Construindo o Conceito de Competência. In: **RAC**, Edição Especial, 2001, p. 184.

⁵ FLEURI; FLEURI, 2001, p. 185.

⁶ MORETTO, 2001, p. 19.

⁷ MORETTO, 2001, p. 19-20.

⁸ FLEURI; FLEURI, 2001, p. 185. Os princípios do taylorismo-fordismo relacionam-se com os modos de produção nos quais os trabalhadores aparecem realizando pequenas tarefas de modo repetitivo.

com combinações de capacidades complexas”.⁹ Os profissionais enquanto indivíduos e como parte de uma organização necessitam comportar-se e movimentar-se de modo competente em função de realidades que os desafiam e que não são completamente previsíveis. De que modo reagir diante de consumidores que anseiam por mais do que meros bens de consumo? Em outros termos, a estruturação do trabalho e a definição das estratégias empresariais de produção não podem mais permanecer restritas ao modelo de produção taylorista e fordista, ao custo de não se compreender corretamente e de se inviabilizar a implantação na prática do que se define em teoria ser a competência.¹⁰

Observa-se, pois, que no contexto empresarial, não divergindo disto o acadêmico educacional por pressupor a existência de organizações que fazem sua gestão, o conceito de competência sofreu significativa mutação de sentido, não mais se restringindo à capacidade de uma pessoa desempenhar bem tarefas pré-definidas, de um modo expressamente repetitivo. Ele se ampliou, passando a integrar as situações novas, não previstas, que permanentemente surgem em qualquer espécie de instituição; mas acentuadamente em função de um mundo globalizado. Pessoas competentes são aquelas que reagem pró-ativamente e de modo inusitado diante de circunstâncias não previstas. Em tais contextos, depara-se com uma grande carência por indivíduos que saibam interagir comunicativamente, o que “implica compreender o outro e a si mesmo”;¹¹ sem o que não pode haver gestão organizacional em um mundo acentuadamente competitivo. E, aliadas a estas noções de pró-atividade e comunicação, surge outra, a saber, a de serviço, recurso este de pessoas aptas ao trabalho, que se envolvem em “atender a um cliente externo ou interno da organização”.¹² Instituições competentes carecem de pessoal que também o sejam, uma vez que o foco deixou de ser, exclusivamente, o produto ou prestação de serviço oferecido, passando a integrar as relações interpessoais e organizacionais. Compreende-se, desse modo, o que já foi afirmado anteriormente, isto é, as competências passam a fundamentar-se “na inteligência e personalidade das pessoas”.¹³

O trabalho não é mais o conjunto de tarefas associadas descritivamente ao cargo, mas se torna o prolongamento direto da competência que o indivíduo mobiliza em face de uma situação profissional cada vez mais mutável e complexa. Esta complexidade de situações torna o imprevisto cada vez mais cotidiano e rotineiro.¹⁴

Importa aqui discorrer sobre competência em ensino e pesquisa na área de conhecimento da Teologia Pastoral. É esta realidade e contexto de trabalho que se apresentam como situação a exigir das pessoas que o integram,

⁹ FLEURI; FLEURI, 2001, p. 185.

¹⁰ FLEURI; FLEURI, 2001, p. 185.

¹¹ FLEURI; FLEURI, 2001, p. 186.

¹² FLEURI; FLEURI, 2001, p. 186.

¹³ FLEURI; FLEURI, 2001, p. 185.

¹⁴ FLEURI; FLEURI, 2001, p. 186.

inteligência, habilidade e atitude proativa. Importa discutir mais detalhadamente acerca dos recursos necessários ao desenvolvimento da pessoa competente. Parte-se do entendimento de que a Teologia Pastoral, desenvolvendo-se no âmbito de organizações acadêmicas, participa do mesmo mundo globalizado. O foco de seu ensino e pesquisa não pode, exclusivamente, ser o conteúdo produzido, um tanto fechado em si e repetitivo, que se apresenta na forma de um produto compartilhado por meio de um texto escrito ou apresentação oral. O ensino e a pesquisa demandam ser hoje a expressão da competência, em sentido amplo, de seus articuladores. Elementos de caráter relacional intra e interpessoal, como as evidenciadas nas respostas que se oferecem a situações inusitadas, a capacidade de comunicação oral e escrita inteligível e a oferta de serviços que sejam o resultado de demandas dos leitores ou educandos aos quais se destina o produto decorrente do ensinado e pesquisado, podem e devem manifestar-se na forma de uma matéria breve, artigo, capítulo de livro ou mesmo de um livro de maior extensão, aulas expositivas ou seminários.

O ensino e a pesquisa de caráter acadêmico se movem no mundo da educação, ligando-se “à sua finalidade: abordar (e resolver) situações complexas”;¹⁵ abordagens temáticas que se constituem em problemas que demandam o encontro de respostas. Porém, ressalta-se que, a exemplo do ilustrado quanto ao uso do conceito de competência nos meios organizacionais empresariais, também em ensino e pesquisa este não representa, necessariamente, a ideia de algo difícil e oneroso de ser construído. O que se vem percebendo é que o indivíduo precisa ser, enquanto trabalhador em um contexto de produção, enquanto educador ou educando ou como pesquisador, recebido como tal, ou seja, capaz e capacitado a desenvolver e aplicar inúmeros recursos em circunstâncias que o desafiam, propondo desse modo a sua competência de modo a integrar o todo de sua personalidade, em um mundo que jamais deixou de apresentar situações inusitadas. Estas ocorrências que demandam profissionais competentes no uso de recursos que integram ações em ensino e pesquisa acadêmica posicionam a ideia de complexidade, da pessoa e do mundo que o cerca, enquanto:

...união entre a unidade e a multiplicidade. Os desenvolvimentos próprios a nossa era planetária nos confrontam cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade.

Em consequência, a educação deve promover a “inteligência geral” apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global.¹⁶

Entretanto, antes que, em um tópico seguinte se situe o ensino e a pesquisa em Teologia Pastoral, a saber, enquanto estudo de temáticas que demandam soluções propositivas dos educadores, educandos e pesquisadores da área, torna-se necessário serem feitas algumas ressalvas quanto ao uso equivocado da noção de competência que efetivamente vem sendo feito. Não o

¹⁵ MORETTO, 2001, p. 19-20.

¹⁶ MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000, p. 38-39.

fazer poderia conduzir a erro no que se refere ao lugar central que se afirma hoje ocupar a pessoa no contexto do trabalho, na presente abordagem, no âmbito do ensino e pesquisa em Teologia Pastoral. Tal se relaciona com o que nas organizações, mais recentemente, se tornou conhecido como Assédio Moral, levando à abertura de sempre mais processos judiciais em busca de compensações por danos à saúde das pessoas.

É preciso destacar que a capacidade de interação intra e interpessoal, a comunicação e o espírito de serviço não se harmonizam, de imediato, com o princípio de lucratividade próprio à existência das empresas. Permanece sempre a indagação pelos beneficiários maiores do que uma empresa afere; a discussão se relaciona com o encontro eficaz do princípio de equidade e justiça. E, ademais, indaga-se quanto aos limites do que pode ser esperado de um trabalhador, para que não ocorra sua desumanização; assuntos de difícil análise considerando-se empregadores e empregados, contratadores e contratados, dadas as naturezas humana e das organizações. Não é sem motivo que muitos profissionais têm destacado que as mudanças nas formas de se organizar o trabalho e as competências esperadas do indivíduo dentro das organizações vêm criando em muitas delas um ambiente imoral em que se adoece mentalmente e com altos índices de absenteísmo. A exigência para que se trabalhe de modo competente pode gerar embaraço e injustamente marginalizar e excluir; uma contradição diante do que vem se afirmado ser a pessoa. A esse respeito Soboll apresenta números da realidade brasileira, que ainda podem ser considerados recentes:

As estatísticas brasileiras, fornecidas pelo INSS (2002), sinalizam que os problemas de saúde mental respondem por quase 50% dos afastamentos por mais de 15 dias do trabalho, sendo que o principal motivo notificado é a depressão. A OMS (2002) indica que, em 2020, a depressão pode tornar-se a segunda principal causa de afastamento do trabalho no mundo. As descompensações na saúde mental relacionadas ao trabalho tornaram os debates sobre o assédio moral relevantes em nossa realidade, uma vez que estão entre as principais repercussões do assédio moral.¹⁷

O valor do ser humano transcende à sua consideração enquanto um recurso produtivo. Por este motivo, é necessário aprender a relacionar-se com o mesmo de modo diverso, agregando-se às expectativas de produtividade tipicamente técnicas das organizações em relação a seus profissionais, mesmo quando já integrados elementos de subjetividade comportamental, relacional e de serviço, conhecimentos e valores oriundos de outras áreas do saber, da própria cultura e da espiritualidade; este último aprofundado no tópico seguinte. Há de se manter uma tensão dialogal e criativa no horizonte das reflexões e propostas que envolvem o exercício do trabalho competente em uma realidade institucional que se depara com uma sociedade globalizada, ao risco de se

¹⁷ SOBOLL, Lis Andréa Pereira (org.). **Violência psicológica e assédio moral no trabalho.** Pesquisas brasileiras. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 11.

esconder por detrás do *cognitivismo* que caracteriza este discurso um *behaviorismo* à moda do antigo taylorismo-fordismo.¹⁸ Brandt e Damergian apresentaram em pesquisa o inquietante paradoxo que caracteriza o mundo globalizado, situando-o no que nomeiam de civilização pós-moderna:

O fenômeno da violência psicológica no trabalho traz-nos inquietações, não somente quanto ao sofrimento psíquico de que é causa, mas também quanto à constatação de que se trata de clara evidência de que a civilização da assim denominada pós-modernidade não foi capaz de conter a barbárie que habita no ser humano. (.....) Isso fala-nos de uma realidade que não se coaduna aos discursos que colocam as organizações do trabalho como sendo o local de uma racionalidade capaz de colocar a busca do lucro ou do resultado do negócio como sendo possível simultaneamente com a auto-realização do ser humano que nelas trabalha.¹⁹

2. ENSINAR E PESQUISAR EM TEOLOGIA PASTORAL: A CONSTRUÇÃO DE UMA COMPETÊNCIA

Optou-se, portanto, aproximar a presente reflexão a respeito do tema ensino e pesquisa em Teologia Pastoral pelo viés de outra, de caráter interdisciplinar, a saber, a da construção da competência do educador pesquisador no enfrentamento de sua tarefa. Esta se apresenta tomando-se como modelo a proposta de abordagem de situações-problema por meio do uso de diferentes recursos que se completam; ainda que se tenha a obrigação de reconhecer que seu *status epistemológico e antropológico* se encontre distante de um consenso acadêmico mais amplo. Moretto, ao se apropriar deste padrão para escrever sobre o ato docente, educativo, implicado nas avaliações escolares, evidencia ter percebido esta limitação teórica. Ele não restringe a aplicação de seus cinco recursos para o desenvolvimento da competência docente em avaliar à perspectiva cognitiva. Em sua adaptação da

¹⁸ O assunto é retomado no próximo tópico, uma vez que não pode ser omitido quando o interesse é refletir sobre ensino e pesquisa na área de conhecimento da Teologia Pastoral. Ainda assim, não se o faz exaustivamente, uma vez que não traduz o foco de interesse central da presente abordagem. Cabe destacar aqui que o *cognitivismo* vem se apresentando como alternativa ao *behaviorismo*, integrando à sua compreensão do que é o ser humano a pessoa que não se reduz à possibilidade de responder instintivamente a estímulos que lhe são postos; a saber, um indivíduo capaz de situar-se diante de circunstâncias inusitadas, de compreender a outros e a si mesmo e de servir em função de necessidades alheias. Porém, ainda que seja inequívoca esta percepção mais recente no mundo do trabalho, o risco é reduzir, mais uma vez, estas qualidades ao que se atribui como sendo apenas fruto de *funções cognitivas neurais superiores*. É isto que deixam transparecer, sem, contudo, afirmar expressamente, Maria Tereza Leme Fleuri e Afonso Fleuri no artigo já referenciado: “A aprendizagem é um processo neural complexo...” (FLEURI; FLEURI, 2001, p. 190).

¹⁹ BRANDT, Juan Adolfo; DAMERGIAN. Violência psicológica como uma estratégia quando outros recursos gerenciais fracassam: uma pesquisa com grupos de gestores. In: SOBOLL, Lis Andréa Pereira (org.). **Violência psicológica e assédio moral no trabalho.** Pesquisas brasileiras. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 217.

conceituação de Philippe Perrenoud acerca do que vem a ser competência e, ao mencionar a mobilização dos recursos para a sua construção, põe o termo *cognitivos* entre parênteses; porque “em nossa interpretação, a competência exige além dos recursos da cognição, isto é, do conhecimento intelectual, recursos do domínio emocional”.²⁰ Seria tal consideração indicativa de um caminho alternativo proposto pelo autor para se evitar que o *cognitivismo* se transforme em nada mais do que um *behaviorismo* ampliado?²¹ Em outros termos, haveria espaço para considerar a pessoa como sendo mais do que a reduzida soma de suas partes, uma espécie de síntese que se pode aferir cognitivamente; mas do que o resultado do funcionamento de uma complexa rede neural que lhe é peculiar? Assim se expressou Morin acerca do mistério que ronda o humano:

A possibilidade do gênio decorre de que o ser humano não é completamente prisioneiro do real, da lógica (neocôrtes), do código genético, da cultura, da sociedade. A pesquisa, a descoberta avançam no vácuo da incerteza e da incapacidade de decidir. O gênio brota na brecha do incontrolável, justamente onde a loucura ronda. A criação brota da união entre as profundezas obscuras psicoafetivas e a chama viva da consciência.²²

No presente tópico realiza-se uma aproximação dialógica entre os dois polos reflexivos mencionados e, concomitantemente, discorre-se sobre os recursos necessários que educadores teológicos deveriam integrar em função de sua aplicação em ensino e pesquisa na área de conhecimento da Teologia Pastoral.

O que é Teologia Pastoral, como situá-la? Na tradição dos estudos teológicos característicos da era moderna, ela se insere na grande área de conhecimento nominada de Teologia Prática, sendo esta última multifacetada por inúmeras disciplinas. Desde então, firmada enquanto disciplina, acentua a prática devido ao fato de concentrar os estudos “em tudo o que é necessário para as funções de um líder dentro da comunidade de fé”.²³ De modo congênere e em resposta ao mesmo contexto histórico, preocupa-se a Teologia Pastoral em:

...aplicar os dados da teologia bíblica e sistemática às necessidades do ministério pastoral, especialmente na orientação e no cuidado dos indivíduos que compõem a Igreja ou que são objeto da sua atuação.²⁴

Esta divisão disciplinar prossegue sendo característica das pesquisas e dos estudos teológicos, não tendo sido, ainda, superada na atualidade. Ocorre,

²⁰ MORETTO, 2001, p. 19.

²¹ Em alusão ao descrito na nota de rodapé 18.

²² MORIN, 2000, p. 60-61.

²³ GONZÁLEZ, Justo L. **Ministério**: vocação ou profissão. O preparo ministerial ontem, hoje e amanhã. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 144.

²⁴ MATOS, Alderi Souza de. **Fundamentos da teologia histórica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 17.

no entanto, que vem sendo submetida às mesmas críticas relativas à mudança de época a que estão sendo sujeitas as demais áreas de conhecimento teológico, a saber, a Teologia Bíblica, a Histórica e a Sistemática. Em que consistem, basicamente, estas críticas? González, após demonstrar que a teologia na era moderna, dividida em áreas de conhecimento disciplinar, surgiu “de uma combinação de certos impulsos pietistas com o desafio do novo pensamento científico e crítico”,²⁵ destaca que a crise e a consequente crítica contemporânea devem-se ao fato de que a:

...dimensão crítica e científica foi eclipsando o influxo pietista, de modo que, nas supostamente ‘melhores’ escolas, o principal critério de avaliação passou a ser não tanto a pertinência de seus estudos para a igreja e o ministério, mas antes o prestígio da escola e de seus professores no círculo de colegas universitários e de outros seminários.²⁶

Não difere do afirmado acima o que ocorre com a Teologia Pastoral no âmbito da Teologia Prática, ainda que na América Latina os efeitos mencionados não são experimentados nos estudos teológicos como um todo de modo tão drástico quanto os que se fazem sentir nos Estados Unidos e na Europa.²⁷

Os estudos e pesquisas teológicas sofrem as mesmas pressões e críticas que são características aos meios acadêmicos de modo geral, na presente era da modernidade levada ao extremo. Estas precisam provar, permanentemente, que produzem conhecimentos originais, evidenciar que suas investigações seguem o rigor metodológico exigido e pressionar seu corpo docente a sujeitar continuamente os resultados de suas pesquisas a pareceres que visem à publicação. Neste contexto, a preocupação maior da teologia não mais reside no “efeito que os graduandos de tais instituições poderiam causar sobre a igreja ou a sociedade”.²⁸

Ocorre, porém, que (este é o paradoxo) as disciplinas que integram a área de Teologia Prática, com sua ênfase em estudos acerca das ações pastorais próprias à igreja e aos seus líderes, são intrinsecamente voltadas ao aprofundamento de temas da comunidade de fé, em diálogo com as demais disciplinas da Teologia. A Teologia Prática e Pastoral precisa, pelo viés que a caracteriza, considerar, em sua tarefa de ensinar e em pesquisas empreendidas em seu meio, que a igreja se insere em uma sociedade de características e demandas múltiplas e que é a esta realidade que precisa responder, ao custo de, em não o fazendo, tornar-se obsoleta:

Emerge, assim, uma teologia que busca se apresentar como um campo de referência e atuação no contexto social, envolvendo situações que precisam de uma intervenção comprometida e responsável com a vida. Assim é que o âmbito de atuação da teologia é ampliado a partir da teologia prática, que não se limita somente aos

²⁵ GONZÁLEZ, 2012, p. 154.

²⁶ GONZÁLEZ, 2012, p. 155.

²⁷ GONZÁLEZ, 2012, p. 156.

²⁸ GONZÁLEZ, 2012, p. 155.

crentes, mas busca também alcançar e atuar em relação à parcela excluída da sociedade, envolvendo a comunidade social como um todo. Em outras palavras, a teologia prática não é somente amparo espiritual aos crentes, nem somente assistência social aos excluídos, mas é o amparo integral a todos os que possuem necessidades, sejam de ordem espiritual, psíquica, física, material, etc.²⁹

A acepção do termo competência e a necessária crítica de como vem sendo aplicada nos meios organizacionais acadêmicos e empresariais já foi discutida. Tal, porém, não representou, no presente trabalho, a sua rejeição enquanto modelo passível de ser seriamente considerado quando o assunto envolve o desenvolvimento dos “recursos” humanos. No entanto, cabe ainda indagar sobre como deveria a competência ser compreendida e praticada em pesquisas e estudos voltados à apropriação de conhecimento teológico, mais propriamente no âmbito da Teologia Prática, com seu acento em temáticas de cunho pastoral.

Por seu valor, retomam-se aspectos levantados na obra já mencionada de Justo L. González. Ao discorrer sobre a espécie de formação teológica praticada no período da igreja antiga e ao afirmar que, naquele tempo, não se fazia distinção nem separação entre o ensino bíblico e teológico oferecido aos leigos e ao que era proposto a candidatos a algum ministério específico no meio comunitário, a exemplo do pastoral,³⁰ González evoca o entendimento que se tinha de competência no contexto cristão. Quando uma pessoa se declarasse simpatizante da fé cristã, era-lhe permitido assistir aos cultos enquanto *audiente*,³¹ isto é, ouvinte da Palavra de Deus proclamada nestes serviços. Contudo, ainda não lhe era dado acesso à comunhão, isto é, à celebração da *Ceia do Senhor*. Ao passo, porém, que “um *audiente* demonstrava a seriedade do seu propósito por meio da retidão de sua vida e de sua perseverança na participação dos cultos, ele era então incluído entre os ‘catecúmenos’”.³² O catecumenato consistia em um processo de ensino doutrinário, moral e litúrgico. Ressaltava-se, nele, “a prática da vida cristã e a necessidade de ser fiel em relação às pressões sociais”,³³ tinha a duração de dois anos e, em alguns casos, de até três. Só então, após todo este tempo, o catecúmeno, dando mostras de estar pronto, era admitido para receber o batismo; um novo e breve período de estudos intensos, no qual os “candidatos eram incluídos entre os *competentes* – ou, nas igrejas de língua grega, os *fotozisomenoi*, ou seja, aqueles que estavam no processo de iluminação, porque com frequência havia a referência à ‘luz’ do batismo.”³⁴

²⁹ DOMINGUES, Gleyds Silva; RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. Para além da redoma: o sentido de uma Teologia Prática. In: SOUZA, Edilson Soares de; RUPPENTHAL NETO, Willibaldo (Orgs.). **Cuidando de vidas:** pesquisas nas áreas de teoria e prática do cuidado pastoral. Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2015, p. 63.

³⁰ GONZÁLEZ, 2012, p. 22-28.

³¹ GONZÁLEZ, 2012, p. 24.

³² GONZÁLEZ, 2012, p. 24.

³³ GONZÁLEZ, 2012, p. 24.

³⁴ GONZÁLEZ, 2012, p. 24.

Competente era considerada a pessoa que havia se tornada apta ao batismo, demonstrada por sua seriedade, compromisso e retidão, em outros termos, um candidato que compreendeu os ensinamentos da fé na prática; alguém que havia se transformado em um teólogo prático e pastoral.³⁵

No período mencionado acima não se faziam algumas distinções que se tornaram usuais nos tempos modernos. A teologia produzida e ensinada, orientada nos ensinos bíblicos, visava sempre à vivência concreta da fé, a integração dos confessores na igreja e, enquanto tais, na sociedade em geral. Tratava-se de uma autêntica Teologia Prática, voltada ao ensino de tudo o que fosse necessário para o exercício da liderança e do testemunho de todos os cristãos na e a partir da igreja, uma Teologia Pastoral, não se restringindo sua aplicação ao ministério pastoral ordenado, uma vez que não fazia distinção entre o que era ensinado aos leigos e aos candidatos à ordenação. Não existiam seminários teológicos conforme sua acepção moderna. As Teologias Bíblica e Sistemática destinavam-se a todos, sendo voltadas ao cuidado e orientação dos indivíduos que compunham a igreja; ainda que os candidatos à ordenação prosseguissem, posteriormente, no aprofundamento de seus estudos.³⁶

A competência, segundo sua conceituação teológica, desde os princípios do pensamento e ensino teológico na igreja cristã, guarda na memória da igreja sua afinidade com a vivência e prática concreta da fé que se confessa, possuindo um caráter iminentemente pessoal e pastoral. Foi em tempos mais recentes que esta tradição sofreu prejuízos, quando da divisão ocorrida entre os estudos teológicos voltados aos candidatos à ordenação daquele que prosseguiu sendo ministrado aos leigos nos meios eclesiás. Na era moderna, com frequência, as distintas disciplinas da Teologia desenvolvidas por meio de ensino e pesquisa nos meios acadêmicos se distanciaram de seu propósito voltado à espiritualidade pessoal, prático, pastoral e comunitário. Empobreceram-se, tanto de um lado como de outro, na academia ou no contexto comunitário, as propostas de construção da competência teológica, tornando-se por demais desconectadas da realidade ou carecendo de profundidade e rigor:

...os seminários são invenção relativamente recente, uma vez que eles datam do século XVI. Durante os quinze séculos anteriores, não houve seminários. Sim, existiram universidades nas quais se estudava teologia. Mas os objetivos desses estudos não era a preparação para o trabalho do pastorado, mas simplesmente aprofundar a fé e, em alguns casos, combater doutrinas que eram consideradas heréticas.³⁷

Ainda que hoje, no âmbito das escolas teológicas, se esteja condicionado a pensar as Teologias Prática e Pastoral enquanto áreas de conhecimento disciplinar, não se deve perder de vista que estas são chamadas a oferecer respostas para temas práticos e pastorais. A pesquisa e o ensino

³⁵ GONZÁLEZ, 2012, p. 24.

³⁶ GONZÁLEZ, 2012, p. 28.

³⁷ GONZÁLEZ, 2012, p. 157.

teológico das quais hoje se carece são aquelas que possibilitem resultar, direta ou indiretamente, em intervenções comprometidas e responsáveis na vida pessoal e comunitária cristã, em sua inserção no meio social. Ao fazê-lo, tais teologias estarão praticando uma teologia competente, não somente *audiente*. Esta discussão, certamente, faz eco às palavras de Jesus registradas no evangelho de Lucas 6.47-48:

Eu lhes mostrarei com quem se compara aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica. É como um homem que, ao construir uma casa, cavou fundo e colocou os alicerces na rocha. Quando veio a inundação, a torrente deu contra aquela casa, mas não a conseguiu abalar, porque estava bem construída.³⁸

O tamanho dos desafios que são postos ao ensino e à pesquisa em Teologia Pastoral, a construção desta competência de parte dos educadores pesquisadores no presente tempo, podem ser facilmente percebidos pelas pessoas que se encontram engajadas com esta tarefa. Ela envolve estudo atento do testemunho bíblico, da tradição histórica e teológica da igreja cristã, com vistas à sua contextualização. Por isto mesmo não se reduz a um trabalho de mero escrutínio acadêmico, cognitivo, de domínio de conteúdos que foram dogmatizados. A Teologia, de um modo geral, suas disciplinas de modo específico, são conhecimentos, conteúdos, que precisam se apresentar em polos que dialogam entre si, se a intenção for pôr-se a serviço do desenvolvimento de uma competência prática e vivencial que ache lugar no contexto das igrejas cristãs. De um lado encontra-se a Palavra de Deus, o evangelho de Jesus Cristo, testemunhado nas Escrituras do Antigo e Novo Testamento, sua compreensão e vivências na história da igreja cristã e, de outro, as demandas por uma compreensão encarnada de parte de cada membro do povo de Deus, pastoral em sua essência, da teologia vivenciada e praticada nas comunidades que se reúnem em torno do Senhor que confessam seguir. Tal visão e tais recursos aplicados em ensino e pesquisa na área da Teologia Pastoral não podem ser postos em perspectiva antagônica.

O evangelho é a mensagem do amor reconciliador e misericordioso de Deus pela humanidade, de modo que sua plausibilidade se apresenta na medida em que for recebido e testemunhado por pessoas. Não há boa nova que não necessite pressupor sua encarnação, tanto no que se relaciona com a formação de líderes para ministérios específicos em casas teológicas, como em sua disseminação no contexto eclesial e social. Se ninguém, no decorrer da história, tivesse recebido, em fé, sua mensagem, restaria ainda o testemunho do próprio Deus que se fez pessoa (Jo 1.10-14). Neste sentido, quando o assunto é o ensino e a pesquisa em Teologia Pastoral com vistas à construção desta competência, está correto Moretto ao afirmar que na abordagem de situações complexas que envolvem necessariamente pessoas, são necessários o uso e aprofundamento de recursos que vão além do domínio cognitivo, do simples ato de conhecer algum assunto e desse modo transmiti-lo.

³⁸ BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada:** nova versão internacional. Traduzido pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2000, p. 824.

Entre os recursos mencionados por Moretto,³⁹ a serem mobilizados competente mente pelos educadores no ato de educar, incluem-se, além do necessário *domínio de conteúdos*, os(as) do(a):

- *Emocional*; que tem por alvo a identificação de medos e resistências que pessoas apresentam no envolvimento com situações de aprendizagem. Os educadores devem conhecer e administrar suas próprias emoções e as dos grupos aos quais propõem problemas que desafiam ao ensino e à aprendizagem, com o fim de despertar a motivação para os estudos e possibilitar o estabelecimento de vínculos interpessoais entre os educandos. Tais relações são fundamentais para obter-se sucesso diante de objetivos de aprendizagem de conteúdos estabelecidos para fins práticos. Quando se pesquisa e se ensina em Teologia Pastoral, estes elementos do domínio subjetivo emocional, tanto os positivos quanto os que necessitam ser discutidos e superados, já podem ser identificados nos personagens bíblicos, históricos e contemporâneos envolvidos nas temáticas elegidas. A finalidade deverá realizar-se aproximações com realidades eclesiais e sociais específicas contemporâneas, com a missão igreja no mundo e com a formação de lideranças, nesta permanente identificação de seus elementos objetivos, subjetivos e interpessoais. Quanto a este último aspecto, González afirma que a renovação da educação teológica no século XXI “consiste em devolver essa educação ao lugar que realmente lhe corresponde, que é o próprio coração da igreja – em particular da igreja em sua expressão local”.⁴⁰
- *Valorativo e cultural*; que implica em educadores tomarem consciência de tudo que constitui o padrão comportamental e o código de valores de pessoas e grupos sociais envolvidos direta ou indiretamente no ato de ensinar. Em pesquisa e ensino em Teologia Pastoral cultura e valores já podem ser observados à luz dos relatos bíblicos, históricos ou atuais envolvidos nas temáticas eleitas, aproximando-as dos que estão sendo formados para o exercício da liderança de caráter eclesial, considerando-se a formação e correção de valores e comportamentos pautados no evangelho. Não conteúdo que se apresente neutro, ausente de valor. Quanto a este quesito, é necessário trabalhar a unidade cristã em meio à diversidade de valores culturais contemporâneos. Mais uma vez González pode ser mencionado com propriedade:

A finalidade da educação teológica não é um título ou diploma superior. A finalidade da educação teológica é a contemplação da face de Deus no Reino final de paz e justiça. (.....) A educação não pode se limitar a respostas já dadas, quando nem sequer suspeitamos quais serão as perguntas de amanhã.(...) Mas, para se responder a perguntas inesperadas, deve-se possuir tanto uma série de princípios bíblicos e teológicos fundamentais quanto a flexibilidade e o pensamento crítico necessários para se encontrar novas respostas – respostas fiéis à

³⁹ MORETTO, 2001, p. 19-33.

⁴⁰ GONZÁLEZ, 2012, p. 171.

Bíblia e aos princípios teológicos, mas, ao mesmo tempo, respostas novas e até mesmo inesperadas".⁴¹

- *Habilidade*; que envolve o desenvolvimento das capacidades de fazer algo, bem como de se estabelecer relações mentais entre teoria e prática. As situações de ensino e aprendizagem propostas aos educandos pelos educadores serão sempre complexas na medida em que diferentes recursos são integrados, como propõe Moretto, transcendendo aos aspectos cognitivos envolvidos nas mesmas. Relacionar, habilmente, conceitos e memórias com situações vividas e práticas, seja por meio de histórias ocorridas, como de desafios contemporâneos, instiga não somente a consciência de algo, mas a imaginação e a criatividade. Pesquisa e ensino em Teologia Pastoral são desafiados a transcender modelos de compreensão e aprendizagem por demais distantes da prática eclesial. O desafio é:

...desenvolver métodos de ensino e de avaliação de cursos não tanto com base no que é aprendido, mas sim no modo como se ensina e se compartilha tanto o conteúdo quanto o processo de aprendizagem.⁴²

- *Linguagem*; recurso que se relaciona com a competência de se apropriar da linguagem adequada na proposição de atos que envolvem ensino e aprendizagem. Em outros termos, trata-se da aproximação cognitiva, contextual e psicoafetiva de discursos oriundos de produção científica com as que circulam no senso comum. Tal exigência é pertinente às situações que se propõe em pesquisa e ensino em Teologia Pastoral, uma vez que o público alvo destes estudos já há muito tempo deixou de ser exclusivamente composto de candidatos a um ministério pastoral:

...há grande número de pessoas que se dedicam aos estudos teológicos não necessariamente para trabalhar no ministério pastoral, mas para atuar em outros ministérios, ou mesmo para entender e praticar melhor a fé que já professam.⁴³

Edgar Morin situa o humano, a exemplo do que faz Moretto, para além de sua capacidade de entendimento, enquanto restrito ao domínio cognitivo e isto ao situar a pessoa na união “entre as profundezas obscuras psicoafetivas e a chama viva da consciência”.⁴⁴ Em última instância, é este fato que transformam a situações a serem pesquisadas e ensinadas em complexas, “união entre a unidade e a multiplicidade”,⁴⁵ acentuadamente em uma era planetária, globalizada. Porém, ocorre que, não sendo prisioneiro do real, da lógica, do código genético, da cultura e da sociedade, por sua condição de ser humano, o é, entretanto, do pecado (Rm 3.9-31). A pessoa necessita da boa nova da reconciliação em Jesus Cristo, para não permanecer circunscrito à sua

⁴¹ GONZÁLEZ, 2012, p. 172 e 173.

⁴² GONZÁLEZ, 2012, p. 172.

⁴³ GONZÁLEZ, 2012, p. 173.

⁴⁴ MORIN, 2000, p. 61.

⁴⁵ MORIN, 2000, p. 38-39.

profundezas obscuras, ao incontrolável, apropriando-se aqui de palavras já mencionadas de Morin.

A construção da competência em pesquisa e ensino envolvendo temas da Teologia Pastoral integra, inequivocamente, este dado da mensagem cristã acerca da reconciliação da humanidade em Jesus Cristo, por graça de Deus e em resposta de fé da parte de homens e mulheres, uma vez que se situa sempre entre os polos da Palavra de Deus e da pessoa enquanto ser de relação:

A justificação por graça e fé, anunciada nas Escrituras Sagradas e no transcorrer dos séculos pela igreja cristã, é aquela que reconcilia a pessoa que foi dividida. É o evangelho para a pessoa toda, corpo, alma e espírito.⁴⁶

O tão almejado e buscado recurso da competência interpessoal de parte das organizações empresariais que visam resultados lucrativos em termos financeiros, como por aquelas mais voltadas à produção de conhecimento científico, esbarará sempre com a dificuldade de se lidar apropriadamente com o humano. Enquanto a atuação se fundamentar em um entendimento reduzido de pessoa, como ser circunscrito a uma realidade meramente biológica, a um cognitivismo neural, não haverá condições de se superar os riscos envolvidos na emulação de distintos assédios; exemplificados no assédio moral, sexual e de atitudes e ações discriminatórias e preconceituosas que diminuam o valor da pessoa. Sem regras claras a serem obedecidas e uma equilibrada dosagem de *graça* e *misericórdia*, de presença do testemunho do evangelho, nenhuma organização subsiste por muito tempo, pois as pessoas se comportam de modo ético sempre que são obrigadas a fazê-lo ou quando o fazem por uma motivação maior, de modo espontâneo e voluntário, a exemplo de pessoas que decidem fazê-lo em resposta ao evangelho de Jesus Cristo.

Com lucidez teórica aguçada Maria Tereza Fleury e Afonso Fleury situam sua compreensão de competência mais nas escolas francesa e inglesa do que na americana, que não reduzem seu entendimento a um saber fazer algo, integrando também a ideia de que “competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros”.⁴⁷ Ressalta-se, porém, que se nos meios organizacionais se prosseguir a envolver-se com as pessoas apenas como recursos produtivos, não se farão avanços significativos no que se refere à construção da competência. A ideia de que o modelo taylorista-fordista de produção esteja sendo superado será apenas pretensa. Neste caso, no máximo será a complexidade de uma sociedade globalizada que estará sendo contemplada, não a humana. Todos os que se envolvem com a produção teológica bíblica, histórica, sistemática e prática, com base nos conceitos de competência aqui discutido, põe-se a serviço de pesquisas e ensino comprometidos com o cuidado pastoral de um bem distinto padrão de

⁴⁶ FISCHER, Gerson Joni. “A interpretação da justiça de Deus, em Romanos, por Lutero”. Reação à palestra de Werner Wiese. In: SCHWAMBACH, Claus; SPEHR, Christopher. **Reforma e Bíblia: Estudos sobre a compreensão protestante da Escritura Sagrada na história e na atualidade**. São Bento do Sul: União Cristã, 2016, p. 79.

⁴⁷ FLEURI; FLEURI, 2001, p. 187.

organização, pessoas que formam a igreja sob a liderança do Cristo morto e ressurreto:

No cuidado pastoral para com a pessoa, porém, é preciso considerar que a mensagem do evangelho, acompanhada pela ação do Espírito Santo, penetra no recôndito de sua existência, transformando relações impessoais em acontecimento de comunhão intersubjetiva. Une-se nesta perspectiva uma espécie de cuidado que expressa tanto o desejo de ouvir e obedecer à palavra de reconciliação do evangelho, como de praticar uma antropologia cristã eticamente situada.⁴⁸

O teólogo David J. Bosch, ao situar a teologia como missão da igreja e ao fundamentar que o seu caráter é necessariamente missionário, fecha a questão com uma afirmação que nem sempre foi unânime na história da igreja: “a missão é o assunto com que a teologia deve lidar”.⁴⁹ Afere-se, consequentemente, que a Teologia Prática que busca manter-se fiel aos propósitos manifestos no testemunho bíblico e na tradição histórica da igreja cristã é aquela que produz pesquisa e promove ensino para fins da promoção do cuidado comunitário de um povo que se dispõe a fazer missão no meio em que se encontra inserido. Uma missão de caráter pessoal e relacional, que visa à reconciliação do ser humano com Deus, com ele mesmo, com as pessoas e com o entorno. Envolve um conceito de competência em teologia, no mais, que se define como reflexão em função de uma prática pastoral encarnada da igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos como resposta ao problema levantado diante do objeto alvo das presentes discussões apontam para a importância de educadores e pesquisadores em Teologia Pastoral realizarem seus trabalhos à luz das teorias e modelos que, na atualidade, consideram o desenvolvimento de novas competências para o enfrentamento de situações complexas. Porém, não o podem fazer de modo imediato, isto é, é preciso manter-se probo aos propósitos que lhe são peculiares. É a herança do testemunho bíblico acerca do propósito de Deus em reconciliar o ser humano e todas as coisas em Jesus Cristo que necessita ser mantida. A tarefa amplia-se ainda mais, uma vez que a herança histórica e teológica da igreja cristã precisa também ser considerada e adequadamentepropriada. Ao fim, o propósito da teologia deverá ser sempre oferecer respostas às demandas de cuidado pastoral, às necessidades de vivência prática e missionária da igreja cristã, preponderantemente em sua expressão local.

Pesquisa e ensino em Teologia Pastoral traduz o esforço em permanentemente contextualizar conhecimentos desenvolvidos em textos acessíveis e práticas de educação voltadas ao seu público alvo: a igreja cristã,

⁴⁸ FISCHER, Gerson Joni. Sugestões para um cuidado pastoral de caráter unidual. Reflexões teológicas e antropoéticas. **Revista Via Teológica**, v. 14, n. 28, p. 75-104, dez., 2013, p. 100.

⁴⁹ BOSCH, David J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. São Leopoldo: Sinodal, 2002, p. 590.

seus membros, a formação de lideranças leigas e para ministérios que venham a desempenhar funções de caráter pastoral. Ainda que a produção de teologia de modo sistematizado venha encontrando, em tempos mais recentes, seu lugar em centros de formação, em função da formação de profissionais, há a necessidade de não permitir que se eclipse a dimensão prática que lhe é própria, advinda do testemunho bíblico e da tradição cristã. A Teologia Pastoral precisa colocar-se a serviços das situações complexas suscitadas nos meios em que a fé cristã é vivida e testemunhada, bem como estender-se nestes contextos seu fazer.

A Teologia Pastoral não pode limitar-se ao que foi submetida na era moderna, acentuando quase que com exclusividade seu aspecto cognitivo, a busca por compreensão inteligível, mesmo quando tal envolvesse determinado assunto advindo da pastoral comunitária. A dissociação entre teoria e prática em Teologia Pastoral envolve destinar pesquisa e ensino apenas à formação de profissionais, em níveis sempre mais abstratos e desconectados da realidade vivida pelas pessoas na igreja e na sociedade. Há de se assumir em tensão criativa uma reflexão teológica que seja de fato competente ao responder a situações complexas, ao passo em que sujeita sua produção a refinamento metodológico, científicidade e publicação permanente.

Os protagonistas da Teologia Pastoral, situados nas academias ou nas igrejas cristãs na quais também se faz teologia, são vocacionados a atuar pela vivência prática e comprometida da fé dos cristãos no mundo. A competência em ensino e pesquisa, que segue nesta direção, não traduz um cognitivismo que nada mais seria do que um behaviorismo ampliado. Em outros termos, estará a serviço de despertar vínculos relacionais restaurados, motivação e mobilização. A pessoa como uma unidade é o seu alvo, o “seu coração”, a fim de despertar a obediência ao evangelho de Jesus Cristo.

Os recursos para este enfrentamento encontram-se no testemunho bíblico, na história da igreja e sua teologia, no esforço por se obter respostas que sejam originais para perguntas do tempo presente. Lançar mão de recursos oriundos da subjetividade humana e do contexto cultural e valorativo de distintos grupos sociais, do passado e do presente, é de extrema importância para o sucesso deste empreendimento. No mais, os agentes de pesquisa e ensino em teologia precisam acostumar-se mais ao desenvolvimento da habilidade de pensar e fazer pensar, ao invés de apenas oferecer produtos cognitivos acabados, como se fossem diretamente disponíveis ao consumo e, não por último, visitar diferentes linguagens para comunicar suas propostas educativas e de pesquisa.

O diálogo com outras áreas de conhecimento, não teológicas, é também fundamental, pois estas, de um modo ou de outro, sempre influenciaram o modo de pensar e agir das comunidades cristãs e de seus líderes, a exemplo do atual conceito e modelo de aplicação prática de competência. Tal conversa, no entanto, jamais pode ser realizada de modo linear, imediatista. Os princípios da fé cristã precisam ser sempre revisitados ao prejuízo de, em se não o fazer, reduzir a compressão do humano, alvo da mensagem evangélica do amor de Deus. Sem esforço crítico e construtivo não é possível realizar a tarefa

teológica, independente da disciplina implicada. O propósito é que “Deus seja tudo em todos”.⁵⁰

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada:** nova versão internacional. Traduzido pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2000.
- BOSCH, David J. **Missão transformadora:** mudanças de paradigma na teologia da missão. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
- BRANDT, Juan Adolfo; DAMERGIAN. Violência psicológica como uma estratégia quando outros recursos gerenciais fracassam: uma pesquisa com grupos de gestores. In: SOBOLL, Lis Andréa Pereira (org.). **Violência psicológica e assédio moral no trabalho.** Pesquisas brasileiras. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 217-246.
- DOMINGUES, Gleyds Silva; RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. Para além da redoma: o sentido de uma Teologia Prática. In: SOUZA, Edilson Soares de; RUPPENTHAL NETO, Willibaldo (Orgs.). **Cuidando de vidas:** pesquisas nas áreas de teoria e prática do cuidado pastoral. Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2015.
- FISCHER, Gerson Joni. “A interpretação da justiça de Deus, em Romanos, por Lutero”. Reação à palestra de Werner Wiese. In: SCHWAMBACH, Claus; SPEHR, Christopher. **Reforma e Bíblia:** Estudos sobre a compreensão protestante da Escritura Sagrada na história e na atualidade. São Bento do Sul: União Cristã, 2016, p. 71-83.
- FISCHER, Gerson Joni. Sugestões para um cuidado pastoral de caráter unidual. Reflexões teológicas e antropoéticas. **Revista Via Teológica**, v. 14, n. 28, p. 75-104, dez., 2013.
- FLEURI, Maria Tereza; FLEURY, Afonso. Construindo o Conceito de Competência. In: **RAC**, Edição Especial, 2001, p. 183-196.
- GONZÁLEZ, Justo L. **Ministério:** vocação ou profissão. O preparo ministerial ontem, hoje e amanhã. São Paulo: Hagnos, 2012.
- MATOS, Alderi Souza de. **Fundamentos da teologia histórica.** São Paulo: Mundo Cristão, 2008.
- METRING, Roberte Araújo. **Pesquisas Científicas:** Planejamento para iniciantes. Curitiba: Juruá, 2009.

⁵⁰ BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada:** nova versão internacional, 2000, p. 922.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova** – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

SOBOLL, Lis Andréa Pereira (org.). **Violência psicológica e assédio moral no trabalho**. Pesquisas brasileiras. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.